

Ep 67/22

Meu caro Proença.

Nada me tornou a dizer sobre o seu concurso. Quando é ele? Sempre vai? Deitadas as contas, ainda lhe parece boa a troca?

De Portugal só sei o que me dizem incidentalmente do Brasil, ou o que me conta um brasileiro q aqui encontro e lê o Matin. Sei assim vagamente que o João de Freitas e o Camillo Rodrigues falaram no Parlamento sobre as atrocidades praticadas com prêsos, e que esteve para haver um duelo entre dois políticos, impedido pela policia com ordem do Bernardino. Sempre seriam verdadeiras, as tais selvajarias que o meu amigo julgava inexistentes? Dicant Paduani.

De resto, li o ultimo n.º da Vida Portuguesa. O artigo do sr. Coelho de Magalhães seria uma coisa infinitamente comica se não fosse infinitamente dolorosa. Que anarquia e deliquescencia naqueles cérebros, que falta de virilidade intelectual naqueles espiritos! A filosofia e a sciencia modernas (vagamente vislumbradas) mandam-lhes respeitar e mesmo exaltar a religião: e

[p.1]

Meu caro Proença:

Nada me tornou a dizer sobre o seu concurso. Quando é ele? Sempre vai? Deitadas as contas, ainda lhe parece boa a troca?

De Portugal só sei o que me dizem incidentalmente do Brasil, ou o que me conta um brasileiro q aqui encontro e lê o Matin. Sei assim vagamente que o João de Freitas e o Camillo Rodrigues falaram no Parlamento sobre as atrocidades praticadas com prêsos, e que esteve para haver um duelo entre dois politicos, impedido pela policia com ordem do Bernardino. Sempre seriam verdadeiras as tais selvajarias que o meu amigo julgava inexistentes? Dicant Paduani.

De resto, li o ultimo n.º da Vida Portuguesa. O artigo do sr. Coelho de Magalhães seria uma coisa infinitamente comica se não fosse infinitamente dolorosa. Que anarquia e deliquescencia naqueles cérebros, que falta de virilidade intelectual naqueles espiritos! A filosofia e a sciencia modernas (vagamente vislumbradas) mandam-lhes respeitar e mesmo exaltar a religião: e

eles não tem a coragem ou a independência intelectual de rejeitar as conclusões dos filósofos; a demagogia portuguesa manda-os desprezar e insultar a religião, e eles não tem a coragem de dizer á demagogia que se engana. Veio-lhes então ao bestunto uma solução salvadora: uma religião lusitana que não sendo coisa nenhuma pudesse sêr o contrario, a negação, o bota-abaixo da religião existente. O infinitamente estúpido é que o sr Coelho de Magalhães não veja que, se a escola deve ser neutra em materia religiosa, tanto deve afastar a religião dos catholicos quanto a religião lusitana do sr Magalhães, dado que tal religião existe; e o infinitamente comico é que o sr Magalhães vá impingir aos pobres professores primarios que a tal religião lusitana, antitese do catolicismo, era a religião do Alvaro

[p.2]

eles não tem a coragem ou a independência intelectual de rejeitar as conclusões dos filósofos; a demagogia portuguesa manda-os desprezar e insultar a religião, e eles não tem a coragem de dizer á demagogia que se engana. Veio-lhes então ao bestunto uma solução salvadora: uma religião lusitana que não sendo coisa nenhuma pudesse sêr o contrario, a negação, o bota-abaixo da religião existente. O infinitamente estúpido é que o sr Coelho de Magalhães não veja que, se a escola deve ser neutra em materia religiosa, tanto deve afastar a religião dos catholicos quanto a religião lusitana do sr Magalhães, dado que tal religião existisse; e o infinitamente comico é que o sr Magalhães vá impingir aos pobres professores primarios que a tal religião lusitana, antitese do catolicismo, era a religião do Alvaro

Vaz de Almada, como se os professores primários não devessem saber que a religião do Alvaro Vaz era precisamente — a religião católica!

Que tortuosidade, que moleza, que escravidão, que falta de coluna vertebral em tudo isto! Parece-me vêr macacos a fazer equilíbrios de corda-bamba.

Isso a que chamamos jesuitismo achou a sua expressão mais perfeita nos aduladores do demagogismo português.

Como é hoje o homem a quem trato com mais intimidade, vou-lhe falar na minha pessoa. O meu problema é este:

Das condições da sociedade portuguesa, do exame da sua história, deduzi mores geométricos as linhas gerais de um plano de educação nacional; quer dizer, as ideias directrizes a que deverá obedecer toda educação para remediar os males e os erros passados de que sofremos. Trata-se agora

[p.3]

Vaz de Almada, como se os professores primários não devessem saber que a religião do Alvaro Vaz era precisamente — a religião católica!

Que tortuosidade, que moleza, que escravidão, que falta de coluna vertebral em tudo isto! Parece-me vêr macacos a fazer equilíbrios de corda-bamba. Isso a que chamamos jesuitismo achou a sua expressão mais perfeita nos aduladores do demagogismo português.

[...]